

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2023: UMA ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES E DOS DESAFIOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-090>

Data de submissão: 11/02/2025

Data de publicação: 11/03/2025

Leticia Reginaldo Corrêa da Silva

Especialista em Comunicação em Mídias Digitais
Centro Universitário Estácio de Sá
Rua Renato Ramos da Silva, 236. Barreiros, São José-SC.
E-mail: rcs.leticia@gmail.com

Juliano Reginaldo Corrêa da Silva

Doutor em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina
Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis-SC,
E-mail: julianorcs@gmail.com

Anderson de Assunção Medeiros

Mestre Ciências da Comunicação.
Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
Rua: Joaquim Garcia, IFC/SISAE - Camboriú-SC.
E-mail: anderson.medeiros@ifc.edu.br

Alexandre Marino Costa

Doutor em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis-SC.
E-mail: marinocad@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda o avanço do ensino a distância em cursos de graduação no Brasil, apresentando os fatores que impulsionam esse crescimento, bem como as oportunidades e ameaças geradas pela expansão da modalidade pedagógica. A referência utilizada para observar esse cenário são os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Censo da Educação Superior de 2023, e ainda embasamentos teóricos da literatura sobre a temática. A proposta do estudo é analisar a expansão do ensino a distância, identificando as forças e fraquezas dessa modalidade pedagógica de ensino.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Censo da Educação Superior. Qualidade do Ensino. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de uma década, o ensino a distância vem protagonizando uma verdadeira transformação no panorama acadêmico nacional. Conforme os números compilados pelo Censo da Educação Superior de 2023, o percentual total de matrículas¹ em cursos de graduação foi de 9,9 milhões. Desse montante, 4,9 milhões de alunos ingressaram² efetivamente em um curso, sendo que 33,6% optaram pela modalidade de ensino presencial e 66,4% pelo ensino a distância (EaD).

Esse fenômeno pujante é impulsionado por uma combinação de fatores atrelados a questões ligadas à transformação digital, à economia e à sociedade. Avanço das ferramentas tecnológicas dedicadas ao processo de ensino-aprendizagem (Kenski, 2015) e a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) em se adaptarem a natureza nômade do aprendiz e do aprendizado (Costa, et al, 2020) são alguns dos principais elementos propulsores desse cenário promissor.

O ensino a distância remonta do século XVIII, com a oferta de um curso por correspondência nos Estados Unidos da América (Oliveira, et al, 2019). No Brasil, a modalidade surgiu em 1904, quando escolas norte-americanas lançaram alguns cursos nesse modelo (Hermida; Bonfim, 2006). Entre os benefícios da modalidade pedagógica, destaca-se a flexibilidade (Moore; Kearsley, 2013), os custos reduzidos (Belloni, 2009) a interatividade (Anderson, 2003), a sustentabilidade (Litto, 2008) e a democratização do acesso ao ensino (Guimarães et al., 2019).

Contudo, a superação em número de ingressantes do EaD, em detrimento da modalidade presencial, descortina o cenário do ensino superior, expondo uma mudança no comportamento dos estudantes e exigindo atenção com a qualidade e adequação do ensino ofertado. Destarte, a partir deste estudo, buscar-se-á compreender as dinâmicas desse fenômeno, identificando potencialidades e fragilidades.

Nesta seção de número 1 faz-se a introdução ao tema. Na seção 2 deste estudo, analisar-se-ão os dados do censo da educação superior. Os fatores que impulsionam o crescimento do ensino a distância são discutidos na seção 3, enquanto os desafios da expansão do EaD são apresentados e discutidos na seção 4. Na seção 5, apresentar-se-ão as oportunidades geradas pela expansão da modalidade pedagógica. As considerações finais são abordadas na seção 6. Por fim, uma lista de referências é fornecida, indicando as fontes utilizadas para embasar a construção deste estudo.

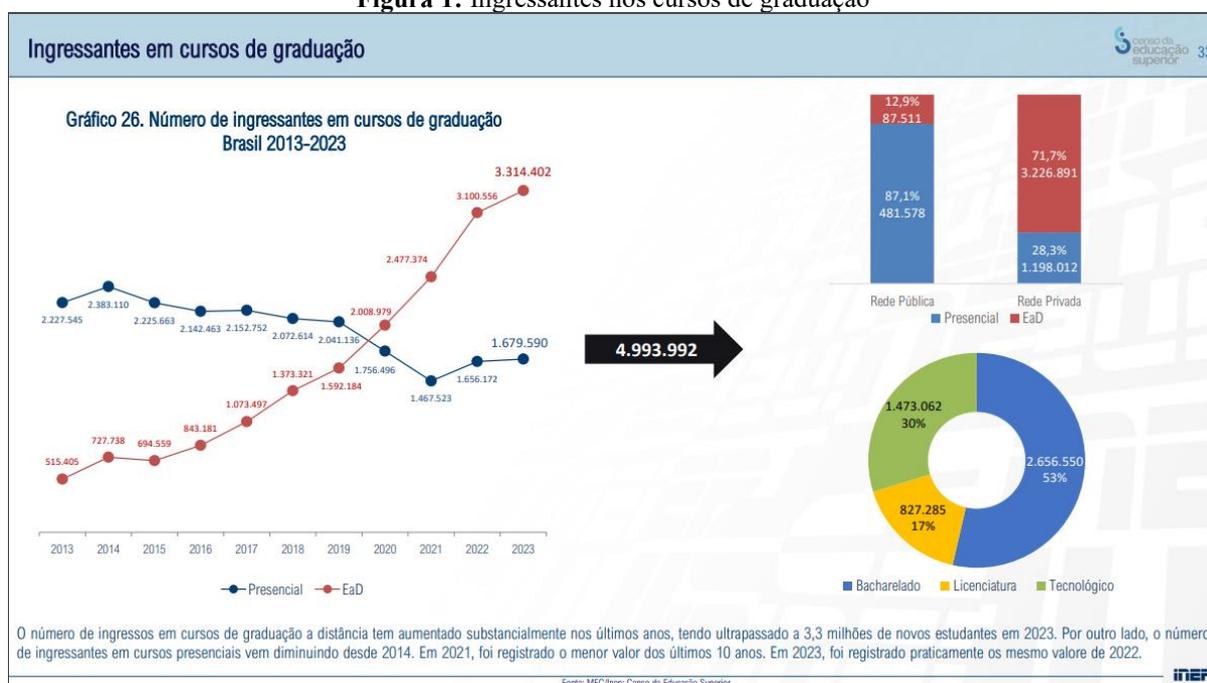
¹ O número de matrículas são os alunos que efetivaram a inscrição no curso, o que compreende a confirmação de interesse e apresentação da documentação exigida para comprovação dos dados.

² O número de ingressantes é relativo ao montante de alunos que efetivamente iniciaram o curso.

2 ANÁLISE DOS DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE 2023

Conforme os dados e informações contidos no Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), desde o ano de 2020 o ensino a distância ultrapassou o número de ingressantes registrado pela modalidade pedagógica de ensino presencial. No ano de 2023, o EaD atingiu a marca de 3,3 milhões de ingressantes, enquanto o ensino presencial registrou aproximadamente 1,6 milhão (INEP, 2023). A Figura 1 apresenta a expansão no número de ingressantes desde o ano de 2013.

Figura 1: Ingressantes nos cursos de graduação



Fonte: INEP, 2023

A transição e a adaptação das IES para o ensino a distância não teve o devido planejamento em virtude da pandemia de COVID-19, que exigiu adaptações rápidas às novas ferramentas e metodologias e revelou a necessidade de maior flexibilidade nos processos educacionais (Silva; Costa, 2021). Contudo, o crescimento exponencial do EaD é apontado no Censo da Educação Superior desde 2016. Outrossim, mesmo após o período marcado pelas restrições impostas pela crise sanitária, a modalidade já abraçou mais de 1 milhão de novos ingressantes (INEP, 2023).

Os dados do relatório ainda alertam para uma tendência previsível: no próximo Censo o número de estudantes matriculados em cursos de graduação a distância deve superar a modalidade presencial. Conforme os números compilados, o percentual total de matrículas em 2023 foi de 9,9 milhões. Desse montante, as matrículas no EaD atingiram a marca de aproximadamente 4,9 milhões, enquanto o ensino presencial registrou cerca de 5 milhões no mesmo período. A previsão ganha força

pela tendência de crescimento no EaD desde 2019, contrastando com a queda nas matrículas no ensino presencial. O crescimento no número de matrículas pode ser observado pela Figura 2.

Figura 2: Matrículas no ensino superior



Fonte: INEP, 2023

Outro ponto tangibilizado pelo relatório é a expansão na oferta de cursos. De 2018 a 2023, houve um aumento de 232% no número de cursos de graduação a distância, ao encontro da demanda estudantil que se mostra crescente por essa modalidade de aprendizagem. O crescimento do interesse acadêmico pode ser observado pela Figura 3.

Figura 3: Crescimento dos cursos de graduação a distância



Fonte: INEP, 2023

No mesmo período, foi registrado um aumento de 167,5% no número de vagas oferecidas em cursos de graduação a distância. Em contraste, o ensino presencial registrou uma queda de 13,5% (INEP, 2023). O desinteresse dos acadêmicos por cursos de graduação presenciais pode ser observado pela Figura 4.

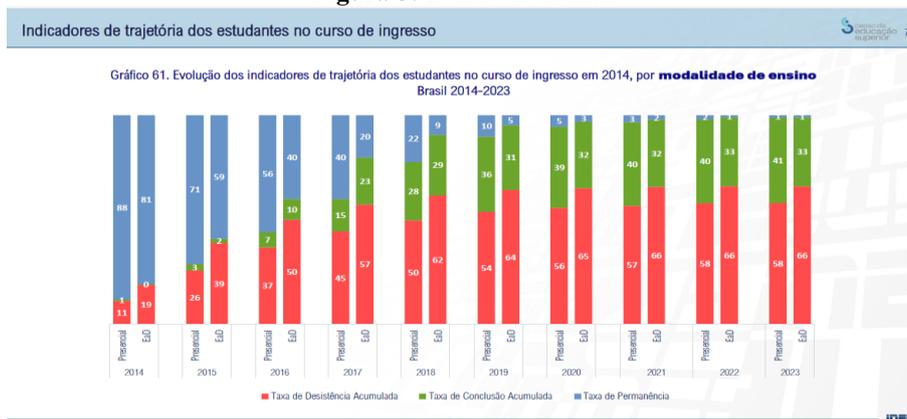
Figura 4: Desinteresse estudantil pelo ensino presencial



Fonte: INEP, 2023

Com relação à desistência de alunos dos cursos, as taxas entre as duas modalidades são semelhantes: 66% de evasão no EaD contra 58% no ensino presencial. Quando se trata do montante de alunos concluintes, o ensino a distância soma 33%, enquanto no presencial é de 41%. Essa similaridade na evasão pode ser observada na Figura 5.

Figura 5: Evasão estudantil



Fonte: INEP, 2023

Os dados refletidos no Censo levantam uma série de discussões sobre o cenário do ensino a distância no Brasil. Nos próximos tópicos, abordar-se-ão os fatores que impulsionam o crescimento do EaD, bem como as potencialidades e os desafios da expansão da modalidade pedagógica.

3 FATORES QUE IMPULSIONAM O CRESCIMENTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O crescimento exponencial do ensino a distância no Brasil está relacionado a uma série de fatores sociais, tecnológicos e econômicos. A flexibilidade do EaD permite que os alunos escolham onde, quando e como estudar, ajustando o processo de aprendizagem às suas necessidades individuais (Costa, et al, 2020; Silva, 2024). Além disso, essa flexibilidade facilita a conciliação de estudos com compromissos pessoais e profissionais (Melo; Costa, 2022).

Outros autores também concordam sobre as vantagens econômicas. O EaD elimina a necessidade de deslocamento e possibilita a utilização de recursos digitais compartilhados (Moore; Kearsley, 2013). Além disso, o EaD é uma alternativa viável em um país marcado por desigualdades socioeconômicas (Melo; Costa, 2022).

Ademais, a democratização do sistema de ensino é outro fator preponderante. O EaD oferece oportunidades para pessoas que enfrentam limitações, como incompatibilidade de horário com a oferta do ensino presencial ou morar em regiões distantes das universidades públicas (Guimarães et al., 2019).

O avanço tecnológico também desempenha um papel central nesse cenário promissor. Kenski (2015) afirma que as tecnologias no EaD não são apenas ferramentas, mas meios que transformam a maneira como o conhecimento é produzido, acessado e compartilhado, ampliando as possibilidades de ensinar.

Nessa linha, Santos e Pereira (2023) defendem que as tecnologias não só ampliam o alcance do ensino, mas também promovem um aprendizado mais eficiente e envolvente, especialmente para públicos de diferentes regiões e realidades socioeconômicas. Consoante, Anderson (2003) destaca que a interatividade no EaD possibilita uma aprendizagem mais significativa, promovendo o engajamento ativo dos estudantes e melhorando a retenção do conhecimento por meio da troca de ideias e *feedback* constante.

Ademais, o ensino a distância é uma importante ferramenta na conscientização a respeito do desenvolvimento sustentável (Litto, 2008). O EaD reduz os impactos ambientais negativos decorrentes dos processos produtivos, como transporte, insumos necessários para o aprendizado (Impactos, 2021).

Por fim, os dados do Censo da Educação Superior de 2023 mostram a iminente necessidade de atenção para com a modalidade pedagógica de ensino a distância, tornando necessária e imediata a adaptação da academia às necessidades da sociedade contemporânea.

4 DESAFIOS DA EXPANSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O crescimento do EaD também traz desafios para o Estado e a academia, sendo o principal deles garantir a qualidade do ensino ofertado. De acordo com Silva (2024), a qualidade no EaD está intrinsecamente ligada à gestão eficaz, eficiente e efetiva, ao engajamento dos docentes e discentes, à infraestrutura tecnológica adequada e à avaliação contínua dos processos de ensino e de gestão.

Como observado por Melo e Costa (2022), é essencial que as IES invistam em infraestrutura tecnológica e em práticas pedagógicas que assegurem a formação de qualidade para um número crescente de estudantes. A capacitação de professores para lidar com ferramentas digitais e a adoção de metodologias adequadas às plataformas *on-line* são medidas fundamentais nesse sentido.

Outro desafio significativo é a inclusão digital. Apesar da expansão da internet no país, muitas regiões ainda enfrentam dificuldades de acesso a uma conexão estável e de qualidade, o que pode representar uma barreira para um ensino de qualidade e globalizado. Santos e Pereira (2023) ressaltam que a inclusão digital é uma questão crucial para garantir a democratização efetiva do ensino superior no Brasil.

Na mesma linha, Tavares (2020) defende que a falta de acesso à internet de qualidade e a dispositivos adequados representa um grande obstáculo para o sucesso do EaD, principalmente em regiões onde a conectividade é limitada ou inexistente. Moran (2016) também defende que a ampliação do acesso à internet é um dos fatores fundamentais para o sucesso da EaD, pois permite que mais pessoas, independentemente de sua localização geográfica ou situação econômica, possam participar de processos educacionais modernos e inclusivos.

Outro desafio premente é uma necessária revisão nos modelos de avaliação e auditoria da qualidade do ensino a distância. Barreto (2017) afirma que o monitoramento da qualidade no EaD é crucial para garantir que as práticas pedagógicas, os conteúdos e os processos de avaliação estejam alinhados com os objetivos educacionais, contribuindo assim para a eficácia do ensino e para a melhoria contínua.

Insta frisar que a adaptação a um formato digital requer não apenas a transferência de conteúdos para plataformas *on-line*, mas também a elaboração de métodos que garantam a interação e o engajamento dos alunos. Almeida (2019) afirma que o bom uso das ferramentas tecnológicas no EaD é essencial para garantir que o aprendizado seja significativo, pois elas promovem a interação

entre alunos e professores e proporcionam uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

Nesse contexto, é fundamental retomar os preceitos da Constituição Federal de 1988, que estabelece como dever do Estado a oferta de uma educação de qualidade à população. O artigo 206 estabelece que o ensino deve ser ministrado com base em princípios como a igualdade de condições de acesso e permanência, a liberdade de aprender e ensinar, e a garantia de um padrão de qualidade (Brasil, 1988).

Por fim, depreende-se a necessidade de adaptação das IES diante desse cenário desafiador, mas inevitável. A adequação passa pela necessária profissionalização da gestão institucional, por meio da necessária formação administrativa e capacitação técnica para o preenchimento dos cargos, pois, o atendimento dos anseios sociais é a função precípua das IES.

5 OPORTUNIDADES GERADAS PELA EXPANSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

A expansão do ensino a distância também propicia oportunidades para o cenário acadêmico e para o Estado, a exemplo da democratização do acesso ao ensino superior. A modalidade pedagógica permite que indivíduos de diferentes regiões, incluindo aquelas mais remotas, tenham acesso ao estudo, oportunizando a redução das desigualdades educacionais e sociais e a formação de uma mão de obra mais qualificada em diversas áreas do país (Litto; Formiga, 2009).

O EaD também permite uma maior diversificação nos perfis dos estudantes. Com a possibilidade de estudar em horários flexíveis e ofertando custos menores, os cursos a distância têm se tornado uma opção financeiramente interessante. A modalidade pedagógica tem se consolidado como uma alternativa mais acessível, não apenas pela redução dos custos para as IES, mas também para os estudantes, a exemplo de despesas relacionadas ao deslocamento e à aquisição de material (Belloni, 2009). Outras pesquisas corroboram que o ensino a distância é uma importante ferramenta na conscientização a respeito do desenvolvimento sustentável (Litto, 2008 e Impactos, 2021).

Ademais, Moran (2015) defende que as pessoas inseridas no mercado de trabalho ou que possuem responsabilidades familiares encontram no ensino a distância uma opção mais adequada à rotina. O EaD oferece flexibilidade de horários e acessibilidade, tornando-se uma opção viável para profissionais que buscam conciliar trabalho e estudos sem comprometer suas atividades laborais (Moran, 2015).

O avanço do EaD também estimula inovações pedagógicas. As tecnologias educacionais permitem o desenvolvimento de novos formatos de ensino e personalização do aprendizado. Plataformas de ensino a distância, realidade aumentada, inteligência artificial e gamificação têm se

mostrado recursos valiosos para a promoção de um aprendizado interativo e favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais (Oliveira, et al. 2021).

Esses recursos tecnológicos tornam o processo de ensino mais atrativo, além de preparar os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais digitalizado. O uso das tecnologias de informação e comunicação no EaD tem se mostrado fundamental para a promoção de um aprendizado mais dinâmico e eficiente, facilitando a interação entre professores e alunos e contribuindo para a construção do conhecimento de forma colaborativa (Barros, 2022).

Por fim, depreende-se da análise procedida que a gestão institucional será decisiva para essa transição da era analógica para a era digital do processo de ensino-aprendizagem. O ensino a distância é uma realidade e uma demanda social, a qual as IES não podem negligenciar, sob pena de sucumbirem e perder ainda mais espaço no cenário formativo dos cidadãos.

Conforme Guimarães, et al. (2021), é possível identificar que o EaD não é o fim da educação, mas sim o futuro dela. Destarte, as oportunidades oriundas da modalidade continuam surgindo, à medida que o Estado e as instituições de ensino superior dão espaço e se preparam para uma metamorfose no sistema de ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura indexada e do conglomerado de reflexões advindas dessa análise, evidencia-se que o crescimento exponencial do ensino a distância no Brasil tem promovido uma verdadeira revolução no cenário educacional do país. Impulsionado por fatores tecnológicos, sociais e econômicos, a modalidade mostra por que é a escolhida pelos ingressantes.

Ao ultrapassar o ensino presencial em número de ingressantes, a busca por cursos de ensino superior a distância não apenas reflete uma transformação no comportamento do estudante, mas também levanta questões urgentes sobre a qualidade do ensino e da gestão. Diversos autores que tratam da temática deságuam num consenso de que o ensino a distância tem se destacado como uma opção acessível e inclusiva, especialmente no que se refere a limitação geográfica, inflexibilidade de horário e custo elevado associados ao ensino presencial. Quebrando essas barreiras, o EaD se mostra ser mais democrático e acessível.

A análise dos dados do Censo da Educação Superior, aliada às discussões teóricas sobre o crescimento do ensino a distância, demonstram que, embora existam desafios a serem superados - a exemplo da inclusão digital e adaptação pedagógica, o EaD se mostra como aliado, a fim de democratizar o acesso à educação superior e reduzir as desigualdades regionais e socioeconômicas nacionais.

O uso das tecnologias emergentes, como a realidade aumentada, a gamificação e a inteligência artificial, desempenham um papel crucial no desenvolvimento de metodologias mais interativas e eficientes, o que contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e para a adaptabilidade bem-sucedida do conteúdo dos cursos à modalidade a distância.

Contudo, infere-se como essencial a atuação profissional do Estado e das Instituições de Ensino Superior (IES), comprometendo-se com investimentos em infraestrutura e na capacitação administrativa dos servidores, de modo a fomentar a melhoria do atendimento das IES no que se refere à modalidade de EaD. Como corroboram os dados do Censo da Educação Superior: investir no ensino a distância é investir no futuro do sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Gomes de. O uso das tecnologias digitais no ensino a distância: desafios e possibilidades. 2. ed. Campinas: Papirus, 2019.

ANDERSON, Terry. Getting the Mix Right Again: An Updated and Theoretical Rationale for Interaction. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, v. 4, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/149/230>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BARRETO, Silvio T. Monitoramento da qualidade no ensino a distância: práticas e desafios. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

BARROS, Reviu. O uso da tecnologia no ensino presencial e à distância: contribuições para a prática docente e a aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 80-95, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/6621/2498/9588>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2009, p. 43.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2021.

COSTA. Alexandre Marino; POZZEBON. Eliane; LOPES. L. Monique Delgado. **Realidade aumentada e leitura**: uma possibilidade de inovação do ato de ler. In: VEIGA. I. P. A; FERNANDES. R. C. A. (org.). Por uma didática da educação superior. 1 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2020. p. 243-262.

IMPACTOS da educação a distância na sustentabilidade. *Revista HSM*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revistahsm.com.br/impactos-da-educacao-a-distancia-na-sustentabilidade/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GUIMARÃES, Camila de Carvalho Ouro; XAVIER, Flávia Lima; SYLVINO, Marcelo Mendes. Educação a distância: uma ferramenta de redução da desigualdade social como forma facilitadora para o acesso ao ensino superior: da correspondência ao correio eletrônico. *Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 7, n. 7, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/seminarios/article/view/7122>. Acesso em: 27 jan. 2025

GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; LIMA, Izabel França de. Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 24, n. 56, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58846>. Acesso em: 23 jan. 2025.

INEP. Censo da Educação Superior 2023: Análise dos dados de matrículas e ingressos. Brasília: INEP, 2023.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.

LITTO, Frederic Michael. Educação a distância e sustentabilidade. In: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO DO VALE DO ITAJAÍ, 2., 2008, Itajaí. Anais [...]. Itajaí: UNIVALI, 2008. Disponível em: <https://ensur2008.paginas.ufsc.br/files/2015/09/Educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 29 jan. 202

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 43 e 55.

MELO, José; SILVA, Aline; COSTA, Rafael. Educação Digital e as Novas Demandas da Sociedade Brasileira". Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 3, p. 45-60, 2022.

MOORE, Michael Grant.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Pearson, 2015, p. 29

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e a educação: o impacto da internet nas instituições de ensino. Campinas: Papirus, 2016.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. Educação a Distância no mundo e no Brasil. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 29 jan. 2025.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 166–181, ago. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

SANTOS, Leandro; PEREIRA, Mariana. Inclusão Digital no Ensino Superior: Avanços e Desafios no Contexto Brasileiro. Educação e Sociedade, v. 44, n. 2, p. 89-105, 2023.

SILVA, José; COSTA, Paula. A Pandemia e o Ensino Digital: Impactos e Perspectivas. Cadernos de Educação, v. 20, n. 1, p. 15-30, 2021.

SILVA, Juliano Reginaldo Corrêa da. Governança e Gestão De Instituições de Ensino Superior Doravante o Ensino Digital: Perspectivas Sob a Êgide das Teorias Institucional e do Alto Escalão. 2024. 144 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

OLIVEIRA, Alessandra Marta de; SILVA, Rodrigo Luis de Souza; SOARES, Felipe; . Utilização da Gamificação e da Realidade Virtual e Aumentada no apoio ao ensino e aprendizagem na Educação a Distância em período de isolamento social. *Lynx: Revista de Educação, História e Humanidades*, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lynx/article/view/35398>. Acesso em: 27 jan. 2025

TAVARES, Ana Paula. A desigualdade digital e os desafios do ensino a distância no Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.